

BOAS ENTRADAS!

(Especial para o "Correio do Povo")

Gustavo Corção

Façamos votos, meus caros amigos, para que diminua no Brasil, no ano de 1959, o teor de vigarice que vem consumindo as carnes orgamentarias do pobre gigante. Peçamos a Deus um grande estalo coletivo para que a maior parte de nossa população descubra que a causa principal de nossas aflições económicas está aqui mesmo, entre nós, e não onde os prestidigitadores dizem que está. Se alguém quer procurar esse chicote queimado é só seguir a pista dada pelo calor. Está quente! Mas ainda mais quente está adiante, naqueles lugares onde justamente você esperava encontrar os zeladores. Onde devia estar o remédio está o veneno; onde você imaginava o vigia estão os ladrões. Tudo isso junto se chama simplesmente mau governo.

Uma das notas características do ano agonizante foi o sucesso do vocabulo "operação". No ano anterior, a palavra magica que fez muita gente feliz foi "cúpula". Logo no começo de 58, se não estou embulhando as datas, tivemos a operação xicara, do sr. Alkmin, que sem nenhum favor pode ser considerada um record de mau gosto. Depois falou-se na operação Copacabana que devia ter sido feita pelo sr. Negrão de Lima, mas não foi, porque o mesmo sr. Negrão de Lima foi deslocado para o Itamarati onde veio a chefiar a famosa operação pan-americana, que todo o mundo diz que deu muito bom resultado, sem que ninguém pudesse explicar claramente em que consis-

tiu o bom resultado. Mas de todas essas operações a que me doeu de modo especial foi a que se realizou em Fortaleza. Lembram-se todos dos dez mil flagelados que estavam morrendo na Hospedaria Getulio Vargas? Pois bem, depois de muitas delongas, e de indizeis sofrimentos para aquela pobre gente, lá foi o diretor do INIC providenciar o embarque dos flagelados para espalha-los pela bacia hidrografica do Amazonas que, como sabemos, é imensa e úmida. Ora sabem como se chamou essa medida administrativa atrasada e triste? Chamou-se "operação embarque". Porque não chamaram tambem de "operação explosão" as de Deodoro, e "operação afogamento" as dos paraquedistas atirados no mar à moda da casa?

Não sei se vocês sentem o mesmo. Talvez não, porque cada um tem a sensibilidade do officio. Mas eu confesso que tenho nojo, sim, nojo, por essas palavras que pegam, que ficam com valor magico a acobertar a estupidez e a vigarice. Bem sei que nisto não temos privilegio. O defeito é universal: Mas façamos das tripas coração e usemos o vocabulo para a formulação de um fervoroso desejo. Que o Brasil realize, em 1959, a operação que está faltando para completar o quadro de sua formatura, a "operação vergonha na cara" preconizada por Capistrano de Abreu e tornada hoje mais urgente do que nunca.

E! desculpem o mau jeito destes votos de boas entradas!